



Adriana Vidal de Oliveira

A Constituição da Mulher Brasileira
Uma análise dos estereótipos de gênero na
Assembleia Constituinte de 1987-1988 e suas
consequências no texto constitucional

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Direito da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Direito.

Orientador: Prof. Adriano Pilatti

Volume I

Rio de Janeiro

Abril de 2012



Adriana Vidal de Oliveira

A Constituição da Mulher Brasileira
Uma análise dos estereótipos de gênero na
Assembleia Constituinte de 1987-1988 e suas
consequências no texto constitucional

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção de grau de doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Fábio Carvalho Leite

Departamento de Direito – PUC-Rio

Prof. Danilo Marcondes de Souza Filho

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof^a. Ela Wiecko Volkmer de Castilho

UnB

Prof. Gustavo Sampaio Telles Ferreira

UFF

Prof^a. Márcia Nina Bernardes

Departamento de Direito – PUC-Rio

Prof^a. Mônica Herz

Vice-Decana de Pós-Graduação do
Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio

Rio de Janeiro, 11 de abril de 2012

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Adriana Vidal de Oliveira

Graduou-se em Direito na PUC-Rio (2003). Obteve o título de Mestre em Teoria do Estado e Direito Constitucional pela PUC-Rio (2007). É professora universitária na PUC-Rio e atualmente leciona Direito Comparado na graduação. Recebeu a Bolsa Nota Dez da FAPERJ ao longo do Doutorado.

Ficha Catalográfica

Oliveira, Adriana Vidal de

A Constituição da Mulher Brasileira: uma análise dos estereótipos de gênero na Assembleia Constituinte de 1987-1988 e suas consequências no texto constitucional / Adriana Vidal de Oliveira; orientador: Adriano Pilatti. – 2012.

465 f. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Direito, 2012.

Inclui bibliografia

1. Direito – Teses. 2. Atos performativos. 3. Gênero. 4. Feminismo. 5. Direitos das Mulheres. 6. Constituição. Regulação. I. Pilatti, Adriano. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Direito. III. Título.

CDD: 340

Para Rodrigo, com todo o meu amor.

Agradecimentos

Esse é um momento de muita alegria em diferentes sentidos. O mais simplório diz respeito a ser a última etapa enfrentada para se dar início à vida acadêmica de forma plena, mas é a partir deste que coloco os demais. Esse ritual permite realizar um sonho que começou há alguns anos, precisamente em 2000, e está profundamente ligado à minha experiência na PUC-Rio. Seria impossível iniciar os agradecimentos de outra forma, uma vez que as portas para a academia foram abertas enquanto eu ainda cursava o terceiro período da graduação, quando fui aprovada na seleção do PET-JUR. Foi nesse grupo de pesquisa que descobri um caminho diferente daqueles que são procurados por estudantes de Direito.

A professora Gisele Cittadino, na época tutora do grupo, foi uma das grandes responsáveis pela minha escolha. Por isso, aqui fica registrado o primeiro agradecimento, pois sem ela e sem a participação no grupo, creio que tudo seria muito diferente.

Outro encontro fundamental e muito feliz em minha trajetória na PUC-Rio foi com Adriano Pilatti, meu orientador desde a monografia. Há pouco tempo me dei conta de que eu nunca havia conversado com ele sobre os motivos pelos quais eu fui procurá-lo para orientação no último ano de graduação. Também nunca havia falado sobre o que me fez pedir para continuar o trabalho com ele no decorrer do Mestrado e do Doutorado. É o momento, portanto, de deixar registrada a profunda admiração que tenho por ele desde que fui sua aluna na graduação. Adriano Pilatti é um professor que conjuga características que empolgam qualquer aluno: é apaixonado pelo que faz e muito inteligente.

No decorrer do Doutorado ainda tive três grandes surpresas nessa Instituição, todas elas muito doces e fundamentais não somente para a elaboração desse trabalho, como também para o meu crescimento pessoal. Todas as três também muito generosas. A primeira foi a professora Márcia Nina Bernardes, que após o meu primeiro semestre como doutoranda, me procurou com o objetivo de fundar um grupo de estudos sobre feminismo. Nesse grupo tive o prazer de me aprofundar no estudo das teorias feministas e de acompanhar o surgimento e

elaboração de outros trabalhos sobre temas de gênero, tanto na pós-graduação, com Marina Lacerda e Joanna Noronha, quanto na graduação, com Maria Negreiros. Também fico muito feliz de ver o crescimento do grupo, com alunas como Maria Fernanda e Carolina Pires, da graduação e uma nova geração na pós-graduação, Ana Carolina.

À Maria Negreiros devo um agradecimento especial pelo trabalho fundamental no auxílio da separação do material usado na presente tese. Sem sua ajuda não eu não teria conseguido. Márcia, por sua vez, merece meu carinho, respeito, amizade e admiração por sua generosidade e companheirismo. A parceria foi fundamental para a produção dessa tese.

A segunda grande surpresa trazida pelo Doutorado foi o professor Danilo Marcondes. Confesso que me inscrevi em sua disciplina sobre Filosofia da Linguagem sem dimensão do quão importante ela seria para o meu trabalho, mas no primeiro encontro eu percebi que deveria aproveitar ao máximo a sorte de estar ali, pois era exatamente o que eu precisava para ingressar nos debates entre as feministas que mais me despertavam interesse. Além disso, poder contar com a generosidade e disponibilidade de uma das pessoas mais doces e inteligentes que já conheci é um privilégio. Outra grande surpresa que passou pela minha experiência no Doutorado foi a professora Ana Lúcia de Lyra Tavares, que me abriu as portas para o Direito Comparado, e também de forma generosa, me permitiu ter a honra de compartilhar a disciplina com ela.

Gostaria também de agradecer especialmente às professoras e ao professor que foram convidados a integrar a banca pela disponibilidade e generosidade em aceitar contribuir para o desenvolvimento desse trabalho: Ela Wiecko Volkmer de Castilho, Ana Paula de Barcellos e Fábio Leite.

Também gostaria de deixar registrado o agradecimento à FAPERJ, que permitiu a dedicação ao presente trabalho.

Essa trajetória também foi marcada por grandes amizades. Sou imensamente grata aos meus amigos da graduação, Tatiana Figueiredo e Marcelo Valença, que acompanharam de perto todos os meus passos nesse caminho da vida acadêmica. Além disso, sou grata também às amizades realizadas no decorrer da pós-graduação. Daniel Brantes, Gustavo Proença, Karen Simões, Livia França e Samantha Ribeiro são pessoas especiais e que, tenho certeza, ficarão na minha vida para sempre. Há pouco tempo também ingressou na minha vida outra pessoa

muito especial, Cris Del Corssó. Também professora, Cris acompanhou pacientemente a fase final do trabalho, sendo companhia muito bem humorada e fundamental para essa etapa complicada.

Além dos agradecimentos realizados para todos que foram fundamentais na minha formação profissional, contei ao longo de todo esse tempo com uma estrutura familiar essencial. Meus pais, Anaton e Lusimar, sempre estiveram dispostos a me amparar em todos os sentidos, mesmo não entendendo muito bem os motivos pelos quais eu preferi não fazer um concurso para a Magistratura, Ministério Público, entre outros, para ser professora. Acima de qualquer coisa, eles optaram por respeitar essa escolha. Meu irmão, André Vidal, também foi muito importante nessa trajetória. As conversas com um irmão mais novo me fizeram perceber como é sério o impacto de um professor na vida de alguém, me ajudando a ter dimensão do caminho que escolhi.

Devo agradecer também aos meus avós, grandes exemplos para mim e para meu trabalho. José Dominguez Vidal, meu avô materno, foi pai solteiro de uma menina em 1950 e Nilce Albernaz de Oliveira, minha avó paterna, se desquitou em 1956, criando, sozinha, seis filhos. Ambos romperam com as performances de gênero de sua época, ambos fizeram o inesperado, foram corajosos e incompreendidos. Se na infância eu achava minha família diferente das demais, hoje digo que ambos me encheram de orgulho.

Por fim, realizo o agradecimento mais fácil e, ao mesmo tempo, mais difícil. Rodrigo foi a grande surpresa que apareceu na minha vida, pois se eu tinha uma certeza era a de que eu nunca me casaria. Hoje, simplesmente não imagino minha vida sem sua presença, pois ela não faria sentido. Nunca pensei que pudesse ser tão feliz ao lado de alguém como sou ao seu lado, nem que seria possível encontrar um companheiro como ele. Por todos esses motivos, é muito fácil agradecê-lo. Por outro lado, Rodrigo, saiba que o que quer que eu escreva aqui estará muito longe de fazer justiça ao tamanho do amor que sinto por você. Muito obrigada por estar ao meu lado.

Resumo

Oliveira, Adriana Vidal de; Pilatti, Adriano. **A Constituição da Mulher Brasileira: uma análise dos estereótipos de gênero na Assembleia Constituinte de 1987-1988 e suas consequências no texto constitucional.** Rio de Janeiro, 2012, 465p. Tese de Doutorado. Departamento de Direito, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Os estereótipos de gênero permeiam a vida social sendo, muitas vezes, de difícil percepção, tamanha a naturalização que estes conseguem atingir. Este processo de naturalização ocorre por meio do entendimento de que os atos de fala são meramente descritivos, quando, na verdade, estes são a forma por meio da qual a linguagem constitui a realidade, o que é chamado de ato performativo. Assim, torna-se fundamental o recurso à teoria de Austin, para que, por meio desta, se possa compreender o alcance desses atos de fala. Esses atos performativos foram incorporados pela teoria feminista para desmitificar as identidades de gênero, muitas vezes afirmadas ou com base em uma suposta essência, masculina ou feminina, ou por meio de uma biologização dessas noções. Isto permite entender como a linguagem é constitutiva dos corpos, e também do gênero, ponto fundamental para analisar-se o processo de construção do ideário de mulher e do movimento feminista no Brasil ao longo dos dois últimos séculos. Tendo como marco a Constituição Federal, pilar maior no processo de conquista de direitos na história recente do país, tomam-se por base as discussões travadas ao longo da Assembleia Nacional Constituinte, de 1987-1988, para, novamente recorrendo ao arsenal teórico aqui mencionado, explicitarem-se as ideias em torno das noções de gênero que se fizeram presentes naquele debate e as consequências que estas tiveram na luta e constituição de direitos das mulheres.

Palavras-chave

Atos Performativos; Gênero; Feminismo; Direitos das Mulheres; Constituição

Abstract

Oliveira, Adriana Vidal de; Pilatti, Adriano (Advisor). **The Constitution of Brazilian Woman: an analysis of gender stereotypes in the Constituent Assembly of 1987-1988 and its consequences in the constitutional text.** Rio de Janeiro, 2012, 465p. Doctoral Thesis. Departamento de Direito, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Gender stereotypes that permeate social life are often difficult to detect, because of the process of naturalization that they can achieve. This naturalization process occurs through the understanding of speech acts that are merely descriptive, when, in fact, they are the means by which language constitutes reality, what is called a performative. Thus, it becomes essential to use Austin's theory, through this, one can understand the scope of these speech acts. These performative acts were merged by feminist theory to demystify gender identities often asserted or based on a supposed essence, male or female, or through a biologization of these notions. This allows us to understand how language is constitutive of bodies, and also the gender, essential to analyse the process of construction of the notion of women and the feminist movement in Brazil over the past two centuries. Starting from the Federal Constitution, bigger pillar in the process of conquering rights in recent history of the country, discussions during the National Constituent Assembly of 1987-1988 are taken for, resorting to the theoretical arsenal herein, emphasize the ideas around the notions of gender that were present at the debate and the consequences they had on the struggle and establishment of women's rights.

Keywords

Performative Acts; Gender; Feminism; Women's Rights; Constitution

Sumário

Introdução	12
Parte I	
1 Atos de fala como atos performativos: a força das palavras	17
1.1 Atos de fala em J. H. Austin: fazendo coisas com palavras, ou a linguagem como performance	19
1.2. Os atos performativos construindo corpos: impactos da virada linguística na teoria feminista proposta por Judith Butler	35
1.3 A leitura de Butler sobre Austin na análise dos impactos das ofensas sobre as minorias.	63
2 A construção do imaginário sobre a mulher brasileira e o feminismo no Brasil	82
2.1 O surgimento da mulher moderna no Brasil, suas ambiguidades e relações com as feministas	85
2.2 A saída para o mundo público: influência estrangeira, experiência das mobilizações pelo voto e a conquista dos direitos políticos no Brasil	110
2.3 Dos direitos políticos à retomada do feminismo no Brasil	156
Parte II	
3 As mulheres Constituintes: a pluralidade na composição da chamada “Bancada Feminina”	192
3.1 Objetivos do capítulo e breve esclarecimento sobre a estrutura da análise das atas das Subcomissões da Assembleia Constituinte	192
3.2 As mulheres na Constituinte de 1987-1988: a acidental constituição de uma Bancada Feminina	197
4 A Subcomissão dos Direitos e Garantias Individuais: os problemas do nome e do corpo, as “aberrações homossexuais” e os reflexos na Comissão da Soberania e dos Direitos e Garantias do Homem e da Mulher	214
4.1 A Subcomissão de Direitos e Garantias Individuais: as discussões sobre o nome atribuído à Comissão, sobre o corpo e as “aberrações homossexuais”	214
4.2 A Comissão da Soberania e dos Direitos e Garantias do Homem e da Mulher	276

5 Subcomissão dos Direitos dos Trabalhadores e Servidores Públicos, Subcomissão de Saúde, Seguridade e do Meio Ambiente e Subcomissão dos Negros, Populações Indígenas, Pessoas Deficientes e Minorias: o trabalho da mulher e a condição da mulher negra, o papel social da mulher brasileira e a reivindicação minoritária pela não discriminação. Os reflexos desses debates na Comissão da Ordem Social	292
5.1 A Subcomissão dos Direitos dos Trabalhadores e Servidores Públicos: considerações sobre trabalho rural, urbano e doméstico, medidas protetivas e licença gestante.	292
5.2 A Subcomissão de Saúde, Seguridade e do Meio Ambiente e o problema do corpo	308
5.3 A Subcomissão dos Negros, Populações Indígenas Pessoas Deficientes e Minorias: interseccionalidades, ou a condição da mulher negra e da orientação sexual.	319
5.4 A Comissão da Ordem Social	351
6 Subcomissão da Família, do Menor e do Idoso: os usos do corpo, a biologia e o destino da mulher. A Comissão da Família, da Educação, Cultura e Esportes, da Ciência e Tecnologia e da Comunicação e a não aprovação do anteprojeto	361
6.1 Subcomissão da Família, do Menor e do Idoso: os usos do corpo, a biologia e o destino da mulher	361
6.2 A Comissão da Família, da Educação, Cultura e Esportes, da Ciência e Tecnologia e da Comunicação e a não aprovação do anteprojeto	430
7 Os reflexos dos debates analisados na Constituição de 1988 e as legislações e projetos de leis posteriores que retomaram os temas	433
8. Conclusão	454
9. Referências Bibliográficas	459